



Com sorte você atravessa o mundo,  
sem sorte você não atravessa a rua

Nelson Rodrigues

## Fibra defende criação de Agência de Desenvolvimento Econômico

O presidente da Fibra, Jamal Bittar, avaliou que a reeleição do governador Ibaneis Rocha foi merecida pela gestão que fez para a cidade e também para o setor produtivo. “O resultado foi pelo mérito dele”, destacou Bittar. Para o segundo mandato dele, a entidade tem uma demanda importante. A criação de uma Agência de Desenvolvimento Econômico do DF que reúna e integre toda as pontas do governo local relacionadas ao setor, tornando a administração mais ágil e eficiente.

Nilson Carvalho/Fibra



### Projeto robusto e definitivo

“Queremos um projeto de desenvolvimento econômico realmente robusto e definitivo para o Distrito Federal. E que passe pela industrialização da capital federal, com indústrias de ponta. Tenho convicção dos benefícios que nosso segmento pode trazer para a cidade. E uma agência é essencial para isso, tornando os processos administrativos menos burocráticos. Temos modelos assim em Goiás, São Paulo e no Ceará”, ressalta Bittar.

### Tudo junto

A agência englobaria, por exemplo, as atuações da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, de Ciência e Tecnologia e do Biotic.

### Avaliar a viabilidade

Para a Fecomércio, vale a pena sugerir a proposta ao governador reeleito. A entidade acha que o tema deve ser levado ao GDF para que se discuta a viabilidade dessa unificação de setores numa estrutura só. “Apoiamos toda e qualquer medida de modernização e desburocratização que facilite a vida do empresário”, disse o presidente da federação, José Aparecido Freire.

Raphael Carmona/Fecomercio-DF



Ed Alves/CB/D.A Press



### Gestão econômica da pandemia

Os representantes da Fibra, Fecomércio e Sebrae são unânimes em apontar que a forma como Ibaneis gerenciou a crise provocada pela pandemia junto ao setor produtivo foi um marco do mandato. As entidades não se posicionaram oficialmente durante a campanha, mantendo-se neutras. Mas a avaliação das lideranças do setor é que grande parte do empresariado apoiou Ibaneis em retribuição.

### Capacidade de diálogo

“Foi a mais grave crise da história do Distrito Federal e o governador Ibaneis Rocha se mostrou sensível às dores dos empresários, demonstrando grande capacidade de diálogo”, avaliou o superintendente do Sebrae DF, Valdir Oliveira.

Ed Alves/CB



### MEDIDAS PARA O SETOR

- Refis da pandemia — foram dois;
- Extinção da Difal;
- Pro-Economia I e II que promoveu desoneração tributária para a indústria e para o atacado;
- Ampliação de produtos na

cesta básica que, assim, tiveram redução de Icms;

- Flexibilização das medidas de restrição ao comércio;
- Autorização para o funcionamento de setores da indústria, sem interrupção, como da construção civil.

Ana Rayssa/CB/D.A Press



### Lembrança

Grande parte das medidas foi realizada na gestão de André Clemente na secretaria de Economia. O nome dele foi lembrado nas avaliações do empresariado sobre o governo Ibaneis.

Redes sociais



### Novo secretariado

A deputada Jaqueline Silva (Agir) se reeleitou deputada distrital e, até o momento, era ela quem tinha a influência de escolher o nome que chefiaria a secretaria de Desenvolvimento Econômico do DF. Mas não está garantido que irá continuar tendo esse poder. Apesar da reeleição, há a intenção de dar uma cara nova para o governo, dentro do possível.

Ed Alves/CB/D.A Press



### Sucessor de Prudente

Já há preocupação sobre quem do grupo político de Ibaneis poderá assumir a presidência da Câmara Legislativa depois de Rafael Prudente, que foi eleito deputado federal. Prudente assumiu dois mandatos como líder da Casa e, apesar de não ter uma postura tão subserviente ao GDF, ajudou muito na aprovação de pautas importantes para Ibaneis. Do MDB, o nome do deputado Wellington Luiz está sendo lembrado agora como um possível sucessor de Prudente na função.

## OBITUÁRIO

Adriano Lafeté trabalhou no **Correio Braziliense** por 29 anos. Sua trajetória profissional foi marcada pelas posições firmes e democráticas. Ele estava internado desde 7 de setembro, com leucemia e complicações decorrentes da covid-19

# Jornalista que priorizava a ética

» CONCEIÇÃO FREITAS  
ESPECIAL PARA O CORREIO

Morreu, na madrugada de ontem, Adriano Lafeté, um dos mais precisos, corretos, críticos e elegantes jornalistas de sua geração. Trabalhou no **Correio Braziliense** de 1985 a 2014 exercendo as funções de repórter e subeditor de Opinião, compartilhando conhecimento e um sorriso quase constante. Trabalhou também na TV Brasil/EBC.

Tão discreto quanto agudo nas percepções da vida política brasileira, com posicionamentos sempre democratas e à esquerda, Lafeté era daquelas pessoas que se quer sempre por perto. Discreto mas assertivo, sorridente mas agudo nas formulações sobre os acontecimentos da conjuntura nacional e internacional, sabia muito mais do que nos fazer crer que soubesse.

Nascido em Montes Claros, norte de Minas, se orgulhava de ser conterrâneo do antropólogo Darcy Ribeiro, com quem os pais de Lafeté conviviam e debatiam a vida brasileira. Cruzeirense desde criança, fez teatro na cidade natal e depois seguiu o caminho dos irmãos mais velhos: foi fazer o ensino médio em Belo Horizonte. De Minas para o DF, veio fazer jornalismo na Universidade de Brasília (UnB). Filho de uma das mais antigas famílias de Montes Claros, poucos sabiam da linhagem intelectual do jornalista. Quando alguém descobria que era irmão de João Luís Machado Lafeté (1946-1996), Adriano sorria com timidez e orgulho. Os olhos marejavam: crítico literário, professor da Universidade de

São Paulo (USP), João Luís é um dos mais reverenciados estudiosos da obra de Mário de Andrade, discreto como o irmão jornalista. Com um domínio perfeito das complicadas regras da língua portuguesa, Adriano editava textos com a humildade de um revisor inexperiente e o rigor de um professor dos liceus de antigamente.

Diagnosticado há três anos com LLC (leucemia linfocítica crônica), sabia que a covid-19 era a maior ameaça. Não ser contaminado “era praticamente uma missão impossível. Isolei-me o quanto pude. Agarrei-me a todo tipo de proteção. Quatro doses de vacina no braço. Reforço com anticorpos (Evusheld), recomendado a imunocomprometidos. Vacinas contra pneumonia e gripe em dia”, relatou Lafeté nas redes sociais. Com a leucemia em remissão, foi infectado pelo vírus em agosto passado. Seguiram-se internações, melhoras, altas e recaídas. Sem poder assistir ao jogo do Cruzeiro (1x1 contra o Chapecoense), no Maré Garrincha, dia 13 de agosto, recebeu um áudio com os gritos de guerra da torcida cruzeirense. O nobre coração cruzeirense amoleceu de tanta alegria diante da excepcional campanha da nação da cor do céu.

### Texto primoroso

Editora de Opinião do **Correio**, Dad Squarisi trabalhou com Lafeté lado a lado durante 15 anos: “Foi um dos melhores funcionários que já tive em toda a minha vida. Muito competente, ético, extremamente ético, além de ser um grande

Zuleika de Souza/CB/D.A Press



Adriano deixa a mulher, Vânia, as filhas Débora e Marina, e o neto Tom

amigo, amigo dos amigos. Os amigos podiam contar com ele em qualquer circunstância. Sei que é um clichê, mas hoje ficamos muito mais pobres. Estou muito triste”. O jornalista

Silvestre Gorgulho enalteceu o texto primoroso de Lafeté e disse que ele “se despede da vida com um legado de exemplos pessoais e profissionais”. Em nota oficial, o Sindicato



Meu pai era uma pessoa apaixonada por tudo aquilo em que acreditava e acreditava num Brasil mais justo e mais inclusivo”

Débora Lafeté, filha

dos Jornalistas do DF realçou a postura firme de Lafeté “na defesa da comunicação pública e na resistência a toda forma de censura às jornalistas e aos jornalistas”.

### Companheirismo

Mesmo na UTI, Lafeté seguia contestando a política negligente de combate à covid-19. Sua última postagem nas redes sociais foi um vídeo que resumia as declarações nefastas do presidente Bolsonaro nos momentos mais graves da pandemia. O post tinha o título: “Que vença a torcida pela vida. Que vença a vida!”, escreveu 11 dias antes de morrer. Derrotado pela covid-19, em quadro de frágil imunidade, Lafeté deixa um exemplo de decência, discrição, rigor e alegria, rara composição de virtudes em um tempo de qualidades tão fragmentadas. “Meu pai era uma pessoa apaixonada por tudo aquilo em que acreditava e acreditava num Brasil mais justo e mais inclusivo”, disse Débora, uma das duas filhas.

O eleitor Adriano Lafeté não pôde votar no dia 2, mas deixou seu voto revelado com a coragem e a clareza de sempre: “Ainda hoje cuto a acreditar que este país elegeu presidente o mais repugnante dos seres. Um cara que se gaba de ter

como ídolo o primeiro militar condenado pela Justiça brasileira pela prática de tortura durante a ditadura. Os ídolos de uns certamente não são ídolos dos outros. Jamais vi o Santo Nome ser tão usado em vão. Depois do ‘e daí?’, do ‘não sou covão’, do ‘todos vão morrer um dia’, não me surpreendi que o sujeito tivesse a suprema maldade de imitar uma pessoa agonizando por falta de oxigênio que caberia ao governo dele fornecer. Enfim, há caminhos diversos nesta vida. E cada um escolhe o seu”.

Adriano Machado Lafeté soube escolher o caminho mais belo: o da dignidade, incansável indignação, companheirismo raro e afeto derramado, como sabem melhor do que nós, a sua mulher, Vânia, as filhas Débora e Marina e o netinho, Tom. “Ele era um ser humano da melhor qualidade. Tanto assim que eu pensei que ele não havia aguentado a dor de ver o Brasil do jeito que está. Mas depois vi que o motivo da morte dele era outro. Ele era uma pessoa elegante, inteligente, humana e serenamente firme”, recorda-se Severino Francisco, editor e cronista do **Correio**.

Aos que quiserem se despedir de Adriano Lafeté, o velório será hoje, das 12h30 às 14h30, na Capela 5, e o sepultamento às 15h, no Campo da Esperança.